

Petrobrás pretende economizar US\$ 2 bilhões nas compras

IRANY TEREZA

RIO — A Petrobrás pretende reduzir em cerca de US\$ 2 bilhões os gastos líquidos com a compra de petróleo e derivados em 1998. O aumento de produção previsto para o ano que vem será responsável por US\$ 1,2 bilhão dessa economia. Os restantes US\$ 800 milhões virão de empresas que fecharão parceria com a estatal em campos de produção. O diretor-financeiro da Petrobrás, Orlando Galvão, informou que o petróleo será usado como uma espécie de "moeda de negociação". A estatal dará preferência aos parceiros que tiverem mais condições de antecipar fornecimentos como contrapartida para os acordos.

Nos próximos três anos, a expectativa é de ampliar a produção nacional de petróleo dos atuais 900 mil barris/dia para 1,5 milhão de barris/dia. Dois terços dessa produção (1 milhão de barris) virá de apenas seis campos, que estão concentrando as disputas por parcerias: Roncador, Barracuda-Carattinga, Albacora, Ijupirá-Salema, Marlin e Marlin Sul, todos na Bacia de Campos.

Para aumentar a competição pelas parcerias, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) oferecerá garantias de performance às empresas interessadas.

"Nós conhecemos muito bem a Bacia de Campos e sabemos o seu potencial de produção", diz Galvão. "Mas as empresas que estão entrando no País ainda não tem a verdadeira noção dessa capacidade de produção e por isso as garantias serão necessárias". O diretor-financeiro assegura que as parcerias ainda não estão fechadas.

"Estamos negociando com muitas empresas do setor", afirma, mas adianta que a posição da Petrobrás em comparação com companhias abertas do resto do mundo, detendo a terceira maior reserva de petróleo, está acirrando a disputa. "Estamos atrás apenas da Exxon e da Shell", lembra.